

A PAISAGEM SONORA DA CIDADE MODERNA. *Ivan Paolo de Paris Fontanari, Maria Elizabeth da Silva Lucas* (Instituto de Artes - Departamento de Música – UFRGS).

Este trabalho tem como proposta central sugerir uma outra perspectiva para se pensar antropológicamente o meio urbano das cidades. Em contraposição ao privilégio que se tem dado, historicamente, nas ciências humanas aos aspectos visualmente perceptíveis no estudo das cidades, este trabalho privilegia os aspectos auditivamente perceptíveis. Se faz uma análise comparativa diacrônica entre a paisagem sonora de uma cidade pré-moderna, como o Rio de Janeiro do séc. XIX, e uma cidade moderna, como Porto Alegre no início do séc. XXI, para que, pelo contraste, possa se valer do princípio antropológico do “estranhamento” para analisar como se dá o impacto da modernização sobre a paisagem sonora da cidade. Para isso, se busca na historiografia e nos registros sobre o Rio de Janeiro da primeira metade do séc. XIX, referências feitas à paisagem sonora da cidade naquela época, às fontes produtoras de som: ruído e música, para se construir a etnografia da paisagem sonora daquela cidade, para então ser comparada com a etnografia da paisagem sonora de Porto Alegre hoje, construída com a obtenção de informações pela técnica de observação direta. Por esta ser uma pesquisa de caráter exploratório e ainda não concluída, até o momento se tem identificado alguns aspectos aos quais se deve dar atenção para se analisar a transformação da paisagem sonora da cidade: o desenvolvimento da tecnologia, a repressão às manifestações culturais populares, a transformação nas “sensibilidades”, a institucionalização das manifestações culturais, etc. (CNPq – PIBIC/UFRGS).